

Ascensão da extrema direita em debate

DB-Pedro Ramos



O debate contou com as intervenções de Boaventura Sousa Santos e João Rodrigues

●●● A ascensão da extrema-direita e a economia política da União Europeia (UE) foi o tema central de um debate que decorreu ontem, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e que contou com as intervenções do sociólogo Boaventura Sousa Santos e do investigador João Rodrigues.

Boaventura Sousa Santos considerou que o empreendedorismo permite “a destruição da coesão social e da solidariedade”, levando-nos a ver o outro “como um concorrente, um inimigo social” e acabando com “toda a possibilidade de solidariedade”.

“Esta onda de extrema-direita levanta problemas à própria esquerda”, argumentou o sociólogo, para quem só as políticas de coesão social podem combater o fenómeno que, a seu ver, foi originado, na Europa, pela “desertificação do

pensamento de esquerda”. A não ser que os “governos sofram da doença infantil que é ter mais medo dos partidos à sua esquerda do que dos que estão à sua direita”, referiu, comentando: “espero que isso não aconteça”.

Para o professor, a solução passa também “pelo fortalecimento democrático dos direitos civis e políticos, mas também dos direitos sociais e económicos”. “Muitas vezes”, disse, “a melhor forma de combater as políticas de direita é imitar as políticas de direita”.

Em relação a Portugal, o sociólogo considera que apesar de ter havido muito mais greves do que em anos anteriores, estas não foram indiferenciadas porque houve algumas políticas que procuravam a coesão, o que se está também a verificar agora na vizinha Espanha.

João Rodrigues sustentou que a “insegurança económica é um dos elementos que melhor promove a ascensão das outras alternativas”. Segundo o docente, “num contexto de insegurança em que parece que tudo se dissolve há quem prometa que as pessoas terão de volta o controlo das suas vidas”.

O investigador considera que a União Europeia “acomoda mais facilmente a extrema-direita do que coexiste com a esquerda que insiste nas clivagens socioeconómicas”.

O debate foi organizado pela Associação Portuguesa de Economia Política, em parceria com o Centro de Estudos Sociais e procurou pensar a economia política da ascensão da extrema-direita à escala internacional e o papel da UE, como travão ou catalisador, neste processo.

| **Cátia Vicente**